

Inclusão e Educação 4

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-032-2

DOI 10.22533/at.ed.322191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu volume IV, apresenta em 24 capítulos, os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual, mental da Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, nos estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais de conduta na sala de aula, no atendimento educacional especializado e na subjetividade do professor e do estudante na relação com as dificuldades de aprendizagem escolar. Esses são alguns dos desafios à inclusão que visam o aumento benéfico, produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume IV é dedicado ao público de pessoas que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Instituições de Ensino ao atendimento educacional especializado.

Este volume, apresenta artigos que abordam as experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica às séries mais avançadas como a metodologia do ensino da matemática III como espaço de discutir educação matemática inclusiva, também, artigos que traçam a Educação e ensino na sociedade da informação e da comunicação, as contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira e alguns artigos que apresentam didáticas para a confecção de brinquedos pedagógicos.

Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucesso mesmo com os desafios encontrados, a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições do discurso, didática e ensino à quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA III COMO ESPAÇO DE DISCUTIR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>José Jefferson da Silva</i> <i>Tânia Maria Goretti Donato Bazante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915011	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Ana Carolina Brandão Verissimo</i> <i>Andréia Mendes dos Santos</i> <i>Fábio Soares da Costa</i> <i>Renata Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915012	
CAPÍTULO 3	23
A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim</i> <i>José Rogério Silva da Costa</i> <i>José Jefferson Gomes Eufrásio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915013	
CAPÍTULO 4	34
CAMINHOS PARA INCLUSÃO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915014	
CAPÍTULO 5	45
A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE NA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESAFIOS À INCLUSÃO	
<i>Telma Silva Santana Lopes</i> <i>Maristela Rossato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915015	
CAPÍTULO 6	57
AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Giuza Ferreira da Costa Victório</i> <i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i> <i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915016	
CAPÍTULO 7	65
CONFEÇÃO DE BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE CABEDELO	
<i>Juçara dos Santos Ferreira Dias</i> <i>Adriana Travassos Duarte Jácome</i> <i>Rachel de Oliveira Queiroz Silva</i>	

Mellyne Palmeira Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3221915017

CAPÍTULO 8 77

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3221915018

CAPÍTULO 9 86

NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO POSSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE

Leandra da Silva Santos

Edivânia Paula Gomes de Freitas

Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3221915019

CAPÍTULO 10 95

LER, JOGAR E ESCREVER: SINALIZANDO ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro

Celeste Azulay Kelman

Maria Vitória Campos Mamede Maia

DOI 10.22533/at.ed.32219150110

CAPÍTULO 11 106

O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

Paulo Roberto Brancatti

Renata Portela Rinaldi

DOI 10.22533/at.ed.32219150111

CAPÍTULO 12 117

O TRABALHO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CAMINHANDO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Daniela Santos Alves de Lima

Viviane França Lins

Rafaella Asfora Lima

DOI 10.22533/at.ed.32219150112

CAPÍTULO 13 125

OS ENTRAVES DA INCLUSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO PARA SURDOS E OUVINTES

Lídia Maria da Silva Santos

Pâmela dos Santos Rocha

Shirley de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150113

CAPÍTULO 14 134

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

Maria José Guerra

DOI 10.22533/at.ed.32219150114

CAPÍTULO 15	145
REFLETINDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DAS FALAS DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES	
<i>Tereza Cristina Bastos Silva Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150115	
CAPÍTULO 16	156
A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA	
<i>Ana Vitória Guerra Nunes</i>	
<i>Anny Sionara Moura Lima Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150116	
CAPÍTULO 17	164
ZONA RURAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PROTAGONIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Edileuza Francisca da Silva Mesquita</i>	
<i>Acleylton Costa</i>	
<i>Arségila Sandra Ferreira das Neves</i>	
<i>René Armando Flores Castillo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150117	
CAPÍTULO 18	172
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA	
<i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150118	
CAPÍTULO 19	184
O GATO QUE GOSTAVA DE CENOURA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO PRECONCEITO	
<i>Francisco Leandro de Assis Neto</i>	
<i>Gracielle Malheiro dos Santos</i>	
<i>Cleyton César Souto Silva</i>	
<i>Leonídia Aparecida Pereira da Silva</i>	
<i>Liliane Lima de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150119	
CAPÍTULO 20	193
SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Ana Paula Lima Carneiro</i>	
<i>Ananeri Vieira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150120	
CAPÍTULO 21	206
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ASSESSORAMENTO AO AEE DAS ESCOLAS RURAIS DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Francisca Adma de Oliveira Martins</i>	
<i>Deolinda Maria Soares de Carvalho</i>	
<i>Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto</i>	
<i>Nayra Suelen de Oliveira Martins</i>	

DOI 10.22533/at.ed.32219150121

CAPÍTULO 22 216

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Edgard Leitão de Albuquerque Neto

DOI 10.22533/at.ed.32219150122

CAPÍTULO 23 224

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DE DISCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Thelma Helena Costa Chahini

Sadao Omote

DOI 10.22533/at.ed.32219150123

CAPÍTULO 24 236

A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA NA EJA

Lidiane Moreira Silva de Brito

Laurênia Souto Sales

Marluce Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150124

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Edgard Leitão de Albuquerque Neto

Doutorando e mestre em Ciências Sociais
(UFCG)

Campina Grande – PB

RESUMO: Objetiva-se analisar as mudanças e continuidades das práticas escolares na era das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto das políticas educacionais voltadas para a inclusão digital e fortalecimento de uma cultura letrada. Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas de campo realizadas nos anos de 2015 e 2016 em uma escola pública de ensino médio de tempo integral de Campina Grande, na Paraíba, que contava com cerca de 600 alunos, na sua maioria, residentes em diversos municípios entorno da referida cidade. Parte-se do pressuposto de que o acesso e uso às tecnologias digitais de informação e comunicação, o conjunto das ações das políticas educacionais de inclusão digital e os “novos” formatos educacionais (a escola em tempo integral) podem influenciar na (re) constituição dos modos de pensar, ser e aprender dos jovens estudantes contemporâneos. Conclui-se que, mesmo com os investimentos em cursos de capacitação para os professores na área da informática e da disponibilização de diversos equipamentos digitais para professores e

alunos, a maior dificuldade para a inserção de uma cultura digital nessas escolas deve-se, sobretudo, pela intensificação dos conflitos entre alunos e professores no âmbito das práticas simultâneas de uma cultura letrada e digital.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas educacionais, tempo integral, inclusão digital.

ABSTRACT: The objective is to analyze the changes and continuities of school practices in the era of Digital Information and Communication Technologies in the context of educational policies aimed at the digital inclusion and strengthening of a literate culture. This work was developed from field research carried out in 2015 and 2016 in a full-time public high school in Campina Grande, Paraíba, which had about 600 students, mostly residents of several municipalities surrounding the city. It is assumed that access to and use of digital information and communication technologies, the set of actions of the educational policies of digital inclusion and the “new” educational formats (the full-time school) can influence the (re) constitution ways of thinking, being and learning of contemporary young students. It is concluded that, even with the investments in training courses for teachers in the area of informatics and the availability of various digital equipment for teachers and students, the greatest difficulty for the insertion

of a digital culture in these schools is due, by the intensification of conflicts between students and teachers in the framework of the simultaneous practices of a literate and digital culture.

KEYWORDS: Educational policies, full time, digital inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Constata-se, nesses últimos anos, uma maior inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) no cotidiano das novas gerações da sociedade contemporânea, caracterizada, sobretudo, pela produção de espaços sociais cada vez mais heterogêneos e multifacetados. Nesse contexto, o acesso às redes digitais e o contato com os aparelhos móveis de comunicação, tem provocado mudanças nos comportamentos e nos estilos de vida dos jovens imersos nas “sociabilidades virtuais” do mundo contemporâneo. Assim, o uso diário dos diversos aparelhos de comunicação/ interação/entretenimento acaba influenciando na produção das (novas) subjetividades, e conseqüentemente, nos “novos” modos de pensar, ser, agir e aprender dos jovens estudantes imersos em uma cultura letrada (a escola) e em uma cultura digital (as redes virtuais).

Para atender aos (novos) modos corporais, subjetivos e cognitivos dos “usuários” das TDICS, o Estado (Governo Federal e Estadual) desenvolve, por meio de diversas ações, políticas educacionais voltadas para a implantação de uma cultura digital nas estruturas físicas e pedagógicas das escolas. Essas políticas, em geral, funcionam por meio da realização de cursos de capacitação para os professores e da disponibilização de equipamentos para discentes e docentes. Assim, destaca-se, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO INTEGRADO) - com ofertas de cursos de formação para professores, fornecimento de equipamentos (*netbooks* e *tablets*) e recursos de multimídia digitais disponibilizados através do Portal do Professor, TV Escola e DVD Escola, o Projeto Educador Digital, *Tablet* educacional e o *Google Classroom*.

Em conjunto com as políticas educacionais de implantação de uma “cultura digital”, também ocorre o fortalecimento de uma “cultura letrada”. Dessa forma, desde o ano de 2012, na Paraíba, foi implantado, em algumas escolas públicas de ensino médio, o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) que tinha como principal objetivo ampliar “[...] o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas [em que] enxerga o jovem em formação como um sujeito social, histórico, cultural, econômico, político, físico e emocional” (PARAÍBA, 2013, p. 9). Em 2016, algumas dessas escolas permaneceram com o seu funcionamento em tempo integral, mas, por conta das constantes mudanças das políticas educacionais, elas foram inseridas no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) ou

Programa Escola Cidadã Integral/Integrada ou no formato Escolas Paraíba Mais. Nessas (re) configurações, as escolas de ensino médio em tempo integral na Paraíba têm “como prioridade a formação integral de jovens, articulando diferentes ações, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico das escolas, a fim de que venham qualificar o processo educacional [...]” (PARAÍBA, 2016).

Nesse contexto, contata-se o surgimento de “novos ambientes educacionais” caracterizados pelas simbioses entre as práticas pedagógicas “tradicionais” - aulas expositivas/dialogadas das disciplinas da base comum - e as ações “inovadoras” em tempo integral - inserção de “novas disciplinas” e a utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Dessa forma, observa-se que os jovens estudantes passam a reagir ao contato com cotidiano escolar frente a essas políticas educacionais de inclusão digital, e conseqüentemente, ocorrem mudanças e continuidades nas dinâmicas das sociabilidades e interações sociais, sobretudo, nas relações entre professores e alunos.

A ênfase nesse capítulo recai sobre a maneira pela qual o uso e acesso aos dispositivos operacionais e tecnológicos das TDICS (computador, *smartphone*, *tablets*, *notebook*, *netbook*), por partes dos jovens estudantes, estão influenciando nos seus modos de pensar, ser, agir e aprender no contexto das políticas educacionais para o fortalecimento das escolas em tempo integral e a implantação de uma cultura digital.

Parte-se do pressuposto de que as novas subjetividades dos jovens estudantes são incompatíveis com as (novas) práticas sociais e tecnológicas dentro do universo escolar (SIBILIA, 2012). Entretanto, ainda ocorre um *continuum* entre uma cultura letrada com uma cultura digital possibilitando “novas” interações sociais entre professores e alunos, e assim, o surgimento de “novas” práticas pedagógicas.

2 | ANÁLISES NO CONTINUUM CULTURA LETRADA E DIGITAL

Para as análises que se seguem, toma-se como referência as condições sócio-cognitivas-culturais da era das tecnologias digitais da informação e comunicação onde os meios midiático-interativos, caracterizados pelos estímulos da aceleração e intensidade das informações, atuam como um dos fatores para a constituição das subjetividades juvenis. Assim, os jovens estudantes imersos nessa cultura digital são caracterizados por novas formas de aprendizagem (distintos daqueles que viveram na época das informações cumulativas, lineares e ascendentes), carecendo de um ambiente educacional que seja compatível com os seus (novos) modo (s) de pensar, ser e aprender.

Ressalta-se que, do ponto de vista da estrutura/formação do pensamento, o ser humano recebe, desde o nascimento, influências sobre os seus comportamentos através de estímulos externos, numa pluralidade de contextos sociais, que interferem na (re) constituição de suas subjetividades, e conseqüentemente, nas maneiras de

pensar, ser e agir em sociedade (LÉVY, 1993). Observa-se, então, que por conta das coações sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade contemporânea, os jovens estudantes da era das TDICS são caracterizados por novas subjetividades, portanto, com maneiras inéditas de pensar, ser e aprender.

Com base em evidências constatada em pesquisas de campo, constata-se que os jovens estudantes, por conta do uso diário das TDICS, têm pouca disposição cognitiva e de comportamento para assistir aulas expositivas, vivem em um conflito constante com as gerações mais antigas (os não nativos digitais – pais e professores), falam outra linguagem com o uso de novos signos e símbolos característicos do “mundo virtual”, desejam consumir equipamentos digitais de “última geração” e ficam a maior parte do dia em suas casas “navegando” nas redes sociais. Como consequências dessas práticas sociais, esses jovens estudantes tendem a aprender/assimilar os conteúdos escolares, prioritariamente, através dos seguintes recursos: comunicações não verbais – imagens, vídeos e ambientes interativos virtuais, com professores capacitados na área da informática que utilizem os recursos midiáticos em sala de aula. No caso específico da escola objeto desse estudo, constata-se que, entre os seus discentes, existem distintos modos de assimilação dos conteúdos (multiletramentos), desde os mais “letrados” até os mais “midiáticos”, por conta, também, das múltiplas propostas pedagógicas incorporadas nesses ambientes educacionais.

Dessa maneira, os modos de pensar e aprender desses alunos, nesse contexto educacional, podem ser classificados em três grandes grupos: tradicional, tradicional-digital (intermediários) e tecnológica digital, sendo, este último, o mais recorrente na escola observada. Deve-se destacar também que, na maioria dos casos, esses três grupos de “modelos” de aprendizagem funcionam de forma simbiótica, mas também com rupturas e continuidades.

Na Figura 1, temos uma síntese das análises aqui presentes sobre a composição dos aspectos sociais e cognitivos na era das TDICS. Não se trata de um esquema fechado e sem a possibilidade de incorporação de novos elementos. Mas, de mapear as principais práticas de uma cultura letrada presentes nas estruturas pedagógicas e físicas das escolas e, também, das principais práticas de uma cultura digital incorporada pelos jovens estudantes que utilizam as tecnologias digitais cotidianamente.

Deve-se levar em conta que não há, necessariamente, uma incompatibilidade de uma vivência simultânea de uma cultura letrada com uma cultura digital, mas que a escola do século XXI passa por um processo de transformação, período esse de *continuum* entre uma cultura letrada e uma cultura digital.

Assim, a escola é uma das instituições sociais que está passando por mudanças culturais e de comportamentos, caracterizada, a priori, pela educação “formal” (cultura letrada), responsável pela “transmissão” de regras, normas e padrões de comportamento específicas para a convivência nesse espaço social. No espaço escolar, as interações sociais são constituídas por meio da “disciplina” através da relação entre professores e alunos, numa espécie de “microfísica do poder”, difundida no processo ensino/

aprendizado (FOUCAULT, 2007). Nessa perspectiva, os professores, de forma geral, difundem as normas rígidas de “disciplina” da escola e “transmitem” os conteúdos para os seus alunos. Com o advento das novas subjetividades na era das tecnologias digitais, ocorrem mudanças nas formas de interações sociais entre professores e alunos, ocasionando tensões e conflitos.

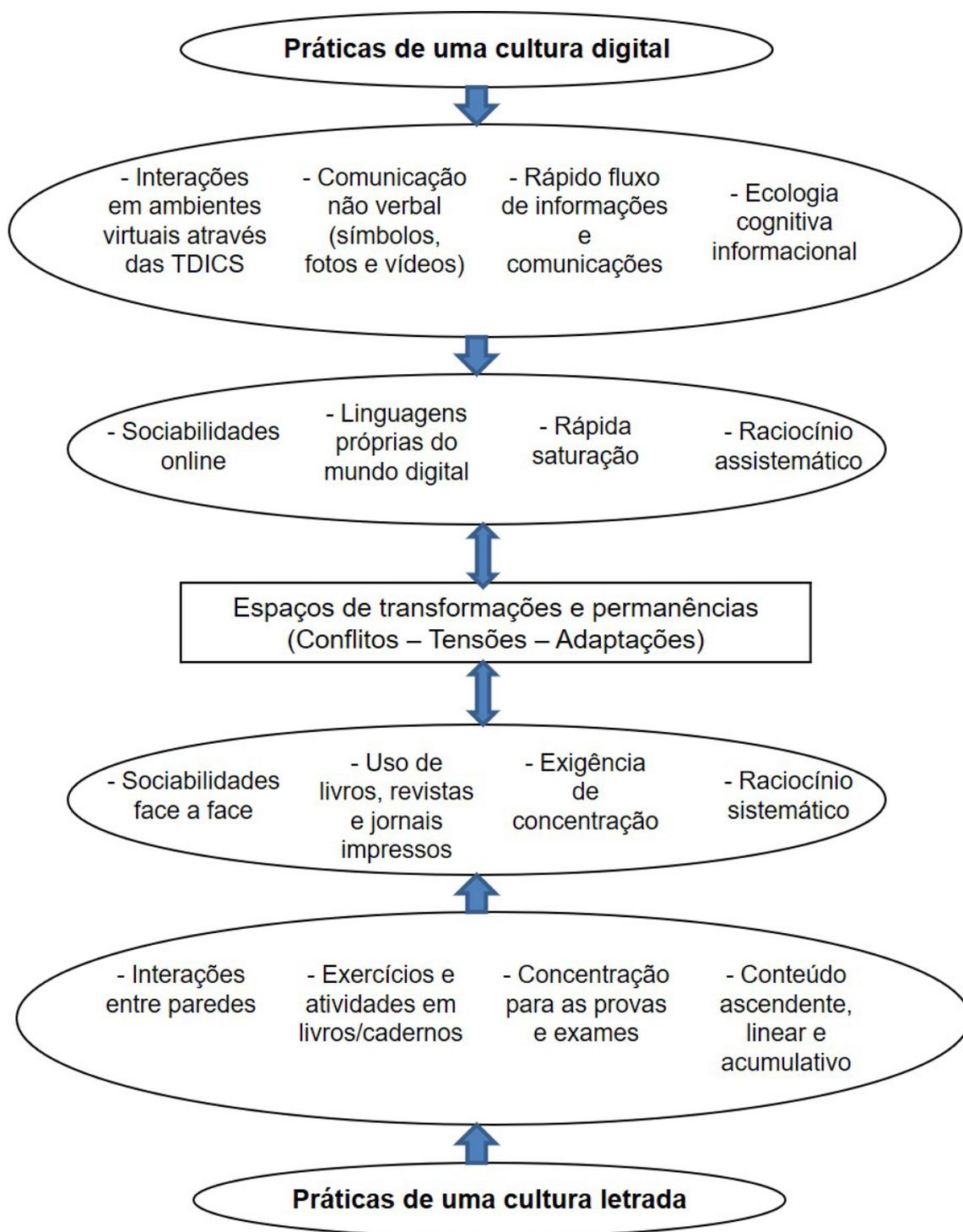


Figura 1 – Práticas de uma cultura letrada e digital

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Percebe-se, então, que ocorrem mudanças e continuidades nos comportamentos, nos conflitos e nas sociabilidades numa instituição social considerada fundamental

para a formação humana e cidadã dos jovens estudantes da sociedade contemporânea – a escola. Destaca-se que, esse espaço é permeado por disputas e multiplicidades de ideias, patrimônios de disposições, gostos, tendências, credos e condutas, em decorrência de uma que a sociedade multifacetada, heterogênea e que está em constante transformação.

Nesse contexto, é possível perceber que o “ser jovem”, de forma geral, do presente momento social e cultural, tem como uma de suas principais caracterizadas, uma certa instabilidade nas interações sociais com as gerações mais antigas e continuam “sendo jovens” por mais tempo do que as eras passadas. Enquanto que o “ser professor”, de forma geral, ainda atende ao imperativo moral escolar, baseado nos valores das premissas tradicionais da escola do século XV (SIBILIA, 2012), em que ele “cria” condições de trabalho para disciplinar e ensinar os alunos de forma ascendente, linear e cumulativa, como forma de “humanizar” os seus estudantes. Para maioria destes, ainda há a crença de que a escola, (enquanto instituição tradicional) tem condições de conduzir os alunos para o caminho “pleno” da cidadania. No entanto, as divergências (conflitos e contradições) entre os modos de ser, pensar e agir entre essas distintas gerações nas escolas, acaba também contribuindo para o fortalecimento e surgimento de novas relações sociais na escola.

Tendo-se os professores e alunos como figuras centrais nesse contexto social, cultural e tecnológico, ressalta-se a importância de analisar a constituição de suas (novas) linguagens e subjetividades, pois, não existe conhecimento científico, no campo das ciências sociais e humanas, sem as análises dos seus modos de ser e agir, e no caso aqui específico, das novas gerações na era das TDICS que ainda frequentam os equipamentos de disciplina e aprendizado (a escola) que foram idealizados dentro e para uma outra realidade social e cultural. Pondera-se, então, a necessidade de investigar, numa perspectiva interdisciplinar, o que vai à mente daqueles que vivem, na maior parte do seu tempo, em espaços interativos e “divertidos” através das redes virtuais e que ainda frequentam espaços sociais “entre paredes” (SIBILIA, 2012).

Um fator importante para os estudos das dinâmicas sociais e pedagógicas nos ambientes escolares na era das tecnologias digitais, é o processo de simbiose ou de *continuum* entre as culturas letrada e digital. Nesse sentido, estudar a relação entre essas culturas torna-se essencial para compreender os modos pelos quais se estabelecem essas “novas” sociabilidades. Nesse sentido, Barth destaca que “o que os antropólogos chamam de cultura de fato torna-se fundamental para entender a humanidade e os mundos habitados pelos seres humanos” (BARTH, 2000, p. 111).

Ressalta-se, dessa forma, que a inserção das políticas públicas educacionais para a permanência dos jovens estudantes em tempo integral na escola (cultura letrada), como também as políticas para a inclusão digital (cultura digital), cria um campo de estudo singular, em relação às outras escolas não inseridas nessas políticas, para as análises sobre as transformações e contradições que estão ocorrendo nessas escolas. Nesse contexto, sucede a “implantação” de uma cultura digital a partir da

utilização das redes virtuais, através de incentivos por parte das políticas públicas educacionais para a inclusão digital de professores e alunos, por meio de cursos de formação contínua para os docentes e a instalação/disponibilização de equipamentos digitais. Ao mesmo tempo, o “fortalecimento” de uma cultura letrada caracterizada pelo aumento do tempo diário de permanência na escola (tempo integral), dos alunos e professores, e da quantidade de disciplinas, advindo assim, uma integração entre essas duas culturas educacionais distintas, porém, complementares.

3 | CONCLUSÕES

Por conta da inserção das políticas educacionais voltadas para a utilização das TDICS, onde existe uma maior disponibilidade de equipamentos de informática e de cursos de capacitação para os professores no uso das ferramentas computacionais, ocorre uma maior incidência de conflitos no que diz respeito às formas de ensino e aprendizagem, entre professores e os jovens estudantes, por conta das distintas tendências pedagógicas praticadas nessa (nova) ecologia cognitiva, ora mais propensas ao ensino letrado (concentração, leitura e reflexão), em outros momentos, mais tendente ao ensino digital (com o uso das linguagens da cultura digital e dos recursos das TDICS).

Embora haja uma intensa implantação de recursos disponibilizados pelo setor público para a formação de professores numa educação digital, a distribuição de equipamentos de informática para professores e alunos (*netbooks* e *tablets*), bem como, a instalação de projetores e computadores na escola, percebe-se que ainda há dificuldades de se estabelecer, de maneira mais eficaz, práticas pedagógicas com o uso dos equipamentos virtuais nos ambientes educacionais.

Portanto, esses jovens estudantes da era das TDICS, no que diz respeito à aprendizagem, se adaptam melhor às práticas pedagógicas que sejam compatíveis com a suas novas formas de pensar e de estar em sociedade, nas quais são influenciadas e constituídas a partir do uso intensivo e “compulsivo” das tecnologias digitais de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

BARTH, Fredrik. (2000). **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro, Contra Capa.

FOUCAULT, Michel. (2007). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Graal.

LÉVY, Pierre (1993). **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática** / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – Rio de Janeiro: Ed. 34, 208p. (Coleção TRANS).

PARAÍBA (2013). **Documento orientador**.

_____ (2016). **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino.**

SIBILIA, Paula (2012). **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão / Paula Sibilía; tradução Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: contraponto.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-032-2

